

INVESTIGAÇÃO/CINNCIA/REUNIÃO


# Optimismo no encerramento ( das jornadas de investigação científica e tecnológica

«Estão reunidas agora as condições necessárias ao sucesso» duma política de ciência e técnica, afirmou ontem o presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Técnica (JNICT), prof. Mariano Gago, no encerramento das jornadas que este organismo realizou durante toda a semana, no Forum Picoas, em Lisboa.

A afirmação do presidente da JNICT traduz o optimismo que aflora em alguns meios científicos, mas, como o debate realizado durante toda a semana demonstrou, não dá de modo algum a ideia das muitas dificuldades ainda sentidas pelos investigadores portugueses.

Percebe-se, da discussão feita entre os cientistas, que o optimismo de alguns resulta em parte do papel mais interventivo do organismo de coordenação da investigação científica (a JNICT), mas principalmente da possibilidade que agora existe de Portugal vir a beneficiar de apoios financeiros da Comunidade Europeia. O secretário de Estado da Investigação Científica, Arantes de Oliveira, lembrou, a propósito, que a cooperação do nosso País com a CEE se salda já pela participação em cerca de 65 projectos envolvendo instituições científicas e empresas, em diversas áreas.

## Boa «massa cinzenta», más condições estruturais

Mas, no outro prato da balança, subsistem grandes dificuldades organizativas e estrangulamentos financeiros. Isto percebeu-se claramente no decorrer das jornadas. Ainda anteontem investigadores portugueses apresentaram resultados espectaculares do seu trabalho numa área (cerâmica supercondutora) completamente nova, na qual se pode dizer que não estamos atrasados

relativamente ao que se faz nos países mais desenvolvidos.

Mas poucas horas depois, ontem de manhã, uma professora do 12.º ano, o último ano do ensino secundário, pôs o dedo na ferida e lembrou que não há bases que sustentem a investigação de ponta. Na sua escola, inaugurada há seis anos, só há três foram feitos os laboratórios de química e física e o laboratório de biologia resume-se, ainda hoje, a um armário na sala de professores. Nesta escola, antecâmara da universidade, até há computadores, mas estão metidos a um canto, cobertos do pó, porque ninguém sabe trabalhar com eles.

Outro exemplo foi dado, também ontem, na última sessão de trabalho das jornadas, por um técnico da indústria naval, que ali foi lembrar que não há investigação neste sector onde os técnicos portugueses são tão bons como os melhores e que a sua empresa, a Setenave, empresa pública, até tem salários em atraso. Enfim, outro exemplo. Um professor de química da Universidade de Coimbra sugeriu que sejam melhorados os canais de informação entre os organismos de coordenação (a JNICT, em primeiro lugar) e as unidades de investigação, para que não continue a acontecer o que acontece agora; os anúncios de concursos para bolsas de investigação chegam ao conhecimento dos interessados quando já terminaram os prazos para que eles possam apresentar os seus projectos.

## Orçamento é insuficiente

Não vale a pena enumerar mais exemplos. Basta só lembrar que em Portugal gasta-se com a investigação e desenvolvimento apenas 0,4 por cento do Produto Interno Bruto, meio por cento do Orçamento do Estado. A JNICT

tem este ano um orçamento global de 2.364 milhões de contos, que representa pouco mais de um terço dos 6,4 milhões que pediu ao Governo. Este corte orçamental obrigou a Junta a suprimir os 950 mil contos previstos para a criação de infra-estruturas laboratoriais e os 2,5 milhões necessários ao reforço e à regionalização de grandes infra-estruturas comuns, como oficinas, meios de cálculo e centros de documentação.

Mesmo assim, a JNICT tem agora bastante mais dinheiro do que nos anos anteriores, o que lhe permite destinar um milhão e meio de contos para financiar programas mobilizadores anunciados durante as jornadas.

Este facto foi salientado pelo Primeiro-Ministro, no discurso que proferiu no encerramento das jornadas, ontem.

Cavaco Silva reivindicou para o seu Governo os méritos desta evolução. «Modernizar a sociedade portuguesa foi uma linha de orientação prioritária do X Governo e um objectivo em que vivamente nos empenhamos», disse, para rematar acrescentando que «o significativo avanço que se tem vindo a registar nos sectores da investigação científica e técnica não foi, pois, fruto do acaso».

Na sessão de encerramento participaram também o ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, e o secretário de Estado da Investigação Científica, Arantes de Oliveira. Na última sessão de trabalho tinha sido abordada a política científica europeia e o novo programa-quadro da CEE para este sector, com a participação de técnicos estrangeiros. Entre estes estava o director-geral do Centro Comum de Investigação da Comissão das Comunidades Europeias, Jean Pierre Contzon, que fez uma longa exposição, seguida com muito interesse.

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Investigação científica  
jornadas

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

